

Cláudio Humberto



CLÁUDIO HUMBERTO
claudiohumberto@odianet.com.br
Twitter: @colunaCH

Maranhão ignora

Estimativas do setor indicam que mais de 700 mandados judiciais de reintegração de posse são ignorados pelo governo do Maranhão. O titular Flávio Dino (PCdoB) criou normas condicionando o cumprimento de mandados à avaliação de uma comissão de "prevenção à violência", que ele nomeou. Na prática, a decisão final é do próprio Dino, dizem representantes das vítimas de invasões dos "movimentos sociais". Em dois anos, desde a adoção de regras para cumprir ordens judiciais, foram cumpridas apenas cinco reintegrações, segundo as vítimas. O último dado oficial disponível é de fevereiro, quando permaneciam pendentes de cumprimento 471 mandados de reintegração de posse. A Secretaria de Direitos Humanos se negou a informar ao senador Roberto Rocha (PSDB-MA) quantos mandados continuam pendentes. A Secretaria de Segurança Pública do Maranhão diz que investiga a invasão e derrubada da torre de transmissão da rádio Capital.

Empreiteiras da Lava Jato levam



As nove maiores empreiteiras envolvidas no escândalo de corrupção revelado pela Lava Jato receberam mais de R\$ 5314 milhões do governo federal apenas nos primeiros oito meses deste ano. A campeã, como sempre, é a Odebrecht. A empreiteira baiana recebeu mais da metade do total (R\$ 168,5 milhões) para construir o estaleiro do submarino nuclear, herança da parceria com os governos do PT. Apenas duas das nove empreiteiras estão proibidas de contratar com o poder público.

Apenas este ano

Completam o pódio das mais bem pagas a Queiroz Galvão, com R\$ 78,2 milhões e a Galvão Engenharia, R\$ 24,4 milhões já recebidos.

Zeradas

Com nenhum centavo recebido estão Andrade Gutierrez, que já foi rival da Odebrecht, OAS, já em recuperação judicial, e Camargo Corrêa.

Lista fechada

A lista ainda tem UTC, que por meio da Constran recebeu R\$ 20,6 milhões, Mendes Júnior (R\$ 18 milhões) e Engevix (R\$ 4,2 milhões).

O que ela disse

Em depoimento ao juiz Sérgio Moro, como testemunha de defesa, a ex-presidente Dilma ignorou os escândalos da gestão de Aldemir Bendine à frente do Banco do Brasil. Foi só elogios para o ex-auxiliar.

Frase



Tivemos um excelente resultado", **Presidente Michel Temer sobre o leilão de exploração de blocos do pré-sal**

Às nossas custas

A Câmara dos Deputados autorizou servidor a participar de curso de "Higiene Ocupacional". Salário de marajá, o gajo poderia ser convidado a coçar o bolso, mas nós é que pagamos a brincadeira de R\$3 mil.

A realidade

Bendine aprovou empréstimo milionário para socialite amiga, além de multado pela Receita por não informar a origem de R\$ 280 mil e pela CVM por vaziar informações da abertura de capital da BB Seguridade.

"Dimenor"

A comissão que debate mudança nas medidas socioeducativas deve votar nesta terça (31) o relatório do deputado Alíel Machado (Rede-PR) prevendo internação de até 10 anos para criminosos menores de idade.

Abuso em dobro

Além do privilégio em si ser um abuso, um Fiat Linea, placa JKA-9500, com tarja "a serviço do governo federal" estava na garagem do Extra, em Brasília, às 15h, com motorista esperando o fim das compras.

Hora da virada

Empresários ouvidos pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) confirmam a redução no ritmo de demissões e se preparam para o aumento na demanda e exportações, nos próximos seis meses.

Internacional

CRISE Líder da região declarou separação do governo espanhol, que reagiu marcando eleições

Madri intervém após independência catalã

TAÍZA BRITO
Com AFP

BARCELONA – As ameaças do governo espanhol foram ignoradas pelo Parlamento da Catalunha, que proclamou a república em sessão realizada ontem. Com 70 votos a favor, dez contra e dois em branco, o pleno aprovou a resolução assinada em 10 de outubro pelos deputados independentistas que afirma "que a República Catalã se constitui como um estado soberano e independente".

A sessão coincidiu com a reunião plenária no Senado, em Madri, na qual o primeiro ministro da Espanha, Mariano Rajoy, recebeu carta branca para aplicar o artigo 155 contra o governo de Carles Puigdemont. Com isso, Rajoy anunciou a deposição do líder catalão e dos membros do governo da Generalitat, a dissolução do Parlamento, a extinção das representações diplomáticas da Catalunha no exterior e a convocação de eleições autonômicas para 21 de dezembro. As medidas buscam "evitar o sequestro inadmissível de uma maioria dos catalães e o furto de uma parte de seu território do resto dos espanhóis", disse Rajoy. Os ministérios de Madri assumirão as competências de cada secretaria homóloga catalã. Rajoy ressaltou que estas medidas foram tomadas com o apoio do Partido Socialista, o principal opositor em nível nacional, e do partido de centro-direita Ciudadanos.

A grande interrogação é como Rajoy fará para aplicar as medidas, uma vez que as instituições catalãs estão cessionadas e contam com apoio popular. A Comunidade Europeia (CE) manteve o mesmo posicionamento, comunicando que está ao lado da legalidade espanhola, mas mandou um recado a Rajoy, através do seu presidente, Donald Tusk, que usou o Twitter para recomendar que o primeiro ministro espanhol "evite o argumento da força e recorra à força do argumento"



BARCELONA Após declaração, a população pró-separatismo comemorou na praça Sant Jaume



MADRI Premiê Mariano Rajoy destituiu o governo catalão

para resolver a questão.

Talvez por isso, a esperada invasão policial, como a ocorrida em 1º de outubro, durante o referendo, quando mais de mil pessoas foram brutalmente feridas, não aconteceu. Mais de 15 mil agentes da Guarda Civil e da Polícia Nacional estão a postos na Catalunha à espera das ordens de Rajoy para agir.

Enquanto os governos espanhol e catalão digladiavam politicamente, a população saiu às ruas de Barcelona para comemorar. A praça Sant Jaume, onde está o Palácio da Generalitat, foi tomada por uma multidão que não aparentava disposição de sair do local. Muita gente se abraçava, chorava e cantava em celebração à concretização de um sonho almejado há mais de 300 anos.

É possível que os próximos dias sejam de vigília popular no local, uma vez que a ordem das entidades soberanistas é garantir a manutenção do governo da nova república através da resistência pacífica.

PARIS – Os aliados da Espanha em Europa, Estados Unidos e Canadá, assim como organizações internacionais como a Otan e a ONU se colocaram ao lado de Madri ontem. O presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk, disse que Madri continua sendo o "único interlocutor" da UE. Seu contraparte da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, advertiu sobre os riscos de "mais rachas" nos 28 membros do bloco. "Não devemos interferir nesse debate hispano-espanhol, mas não gostaria que amanhã a União Europeia tenha 95 Estados-membros", declarou.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, pediu a todas as partes que busquem soluções para a situação gerada após a declaração de independência "dentro do marco constitucional espanhol e através dos canais políticos e legais estabelecidos". O presidente francês, Emmanuel Macron, expressou seu apoio a Mariano Rajoy. "Tenho um interlocutor na Espanha, é o chefe de governo Rajoy", disse o presidente. A Alemanha "não reconhece a declaração de independência" da Catalunha, manifestou-se pelo Twitter o porta-voz governamental Steffen Seibert, pedindo diálogo entre as duas partes.

"O Reino Unido não reconhece, nem reconhecerá a declaração unilateral de independência feita pelo Parlamento regional catalão", anunciou um porta-voz do governo de Theresa May. No entanto, o governo escocês mostrou-se mais favorável à Catalunha, embora não tenha reconhecido a declaração de independência. "Embora a Espanha tenha direito de se opor à independência, o povo da Catalunha deve contar com a capacidade de decidir seu próprio futuro", declarou Fiona Hyslop, ministra das Relações Exteriores.

"Os Estados Unidos consideram que a Catalunha é parte integrante da Espanha e apoiam as medidas de Madri para manter a Nação forte e unida", disse o Departamento de Estado.

PIRIS – O que importa agora é o que acontecerá a nível nacional e nas ruas. Vão haver manifestações, barricadas? A Espanha experimentou uma guerra civil há pouco tempo, antes da Segunda Guerra. A legislação da UE continuará a ser aplicada na Catalunha, a Espanha continuará a representá-la.

Entrevista Jean-Claude Piris

"Uma declaração vazia"

AFP

AFP – A Catalunha tem o direito de proclamar sua independência unilateralmente?

JEAN-CLAUDE PIRIS – Qualquer entidade tem o direito de declarar sua independência. Mas para se tornar um Estado, certamente exige ter um território, uma população e autoridades, mas acima de tudo, o que importa aqui é o reconhecimento da comunidade internacional. É muito provável que poucos Estados reconheçam um Estado catalão. Garantir que ninguém o reconhecerá na UE. Então, permanecerá uma declaração vazia.

AFP – Esta declaração de independência unilateral é legal?

PIRIS – É imaginável que algum tribunal internacional diga que o direito à autodeterminação se aplica

Para o consultor em direito internacional Jean-Claude Piris, a Catalunha não violou qualquer lei, mas nenhum país da UE reconhecerá um Estado catalão.

aos catalães. Os catalães não têm o direito de decidir que formam um Estado. Este direito se aplica apenas em caso de opressão e exploração de um povo. É realmente reservado aos oprimidos, que não têm direito à democracia, que são maltratados. Este não é o caso da Catalunha.

AFP – O que vai acontecer



DIWILGACIO